

***Faccamp***

***Faculdade Campo Limpo Paulista***

Vania Aparecida Pereira Lima

RA 8269

Santina Bichel Pereira

RA 7901

***DEFASAGEM ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS***

Faccamp-Faculdade Campo Limpo Paulista-SP

2010

**Faccamp  
Faculdade Campo Limpo Paulista**

***DEFASAGEM ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS:  
Escola, família e sociedade dividindo responsabilidades***

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora do  
Curso de Pedagogia para  
Licenciatura Faculdade Campo  
Limpo Paulista Faccamp.**

**Orientador Professor Eduardo Morandini**

**SÃO PAULO 2010**

## **Dedicatória**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus por ter nos ajudado a chegar até aqui.

A nossa família, por ter-nos incentivado ao curso.  
Aos meus professores, mestres que souberam além de transmitir seus conhecimentos transmitiram amizade.

*O pesquisador deve sempre esforçar-se para aprender a realidade total e concreta, mesmo que saiba não poder alcançá-la, a não ser de maneira parcial e limitada; para isso, deve empenhar-se para integrar ao estudo dos fatos sociais a história das teorias a respeito desses fatos, bem como para ligar o estudo dos fatos da consciência à sua localização histórica e à sua infra-estrutura econômica e social.*

Lucien Goldman

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por este trabalho realizado.

Os nossos familiares indiretamente contribuíram, dando-me forças para continuar.

A todas as minhas amigas Rosana, Aleksandra pelas experiências obtidas durante esse ano. Agradeço aos professores, pais e alunos da escola Estância Belém em Francisco Morato, que generosamente cederam momentos de convívio para que eu pudesse concluir esse trabalho.

E, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho pudesse ser concretizado.

V a l e u!!!

## RESUMO

Podemos classificar como fracasso escolar a desmotivação dos alunos, as dificuldades de aprendizagem, notas baixas e, conseqüentemente, a evasão e a repetência. Esta questão pode ser analisada sob diferentes pontos de vista. O primeiro deles é o setor social, pois de certa forma permeia os demais. Collares afirma que o fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido. Portanto, é necessário desmistificar as famosas causas externas do fracasso escolar, o que relativiza e até mesmo inverte as muitas formas de compreendê-lo, dentre os quais a atual caracterização do fracasso escolar como “problemas de aprendizagem”, o que, a partir dessa perspectiva, poderia ser entendido como “problemas do ato de ensinar”, fatores que não são produzidos exclusivamente na sala de aula. Como vivemos em uma sociedade capitalista e, por este motivo imperam os interesses burgueses, a ideologia que nos é transmitida é exatamente a da burguesia, que não vai ao encontro das às necessidades das classes menos favorecidas. Ou seja, na escola, os filhos dos mais pobres não se sentem adequados, pois não estão de acordo com o que deles é esperado pela escola, resultando assim na reprovação. Como segundo setor classifica esta a escola pública que não está adequada às crianças pobres e, pois ao tomar decisões e agir, tem em mente um aluno ideal. O terceiro setor é a família segundo Millot é na família que o processo de aprendizagem se inicia. O amor que a criança sente por seus pais, mais tarde passa a sentir também por seus professores, esse sentimento é o motor da aprendizagem. Portanto, a família e a escola têm responsabilidade na educação dessa criança. Os problemas de adaptação escolar vão se refletir na família. Contudo, será que a família desse aluno reconhecerá esse problema como seu? Existe uma grande discrepância entre o que os pais identificam como sendo realmente “problema” e o que a escola valoriza como tal. O sentimento de inadequação por parte do aluno resulta em sua reprovação, interpretada erroneamente como fracasso escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem – Evasão escolar – Família

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1 – ORIGEM HISTÓRICA DO FRACASSO ESCOLAR .....	9
1.1 Os sistemas nacionais de ensino .....	10
1.2 As habilidades dos escolares .....	13
CAPÍTULO 2 – CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR.....	14
2.1 A carência atual .....	21
CAPÍTULO 3 – PESQUISANDO PROFESSORES, PAIS E ALUNOS .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
BIBLIOGRAFIA .....	32
– QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....	40
PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS .....	45
O SISTEMA ESCOLAR ATRAVÉS DE ILUSTRAÇÕES.....	51

## INTRODUÇÃO

Em plena década de oitenta, período em que a autora Patto (1999) escreveu seu livro “A produção do fracasso escolar”, material em que a presente pesquisa foi baseada; a reprovação e a evasão na escola pública de primeiro grau atingiram altíssimas proporções.

Um estudo realizado por Moysés Kessel mostrou a dramaticidade da situação na década de quarenta: do total de crianças que se matricularam pela primeira vez no primeiro ano, em 1945, apenas 4% concluíram o primário em 1948, sem reprovações; dos 965 restantes, metade não concluiu sequer o primeiro ano. (PATTO, 1999, p. 19)

Segundo Patto (op.cit.), a maior parte das crianças matriculadas na rede pública de ensino, encontra-se na primeira série do ensino fundamental e, é nessa série que já começa a exclusão, pois muitas crianças não conseguem ser promovidas e desistem de prosseguir os estudos.

Após a criação da Lei n.º 9394/96, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei que rege a educação nos dias atuais, modificou-se com o sistema de progressão continuada que na prática constituiu-se em promoção automática. Os alunos não mais são retidos, passando automaticamente de uma série para outra, exceto nas quartas séries onde ainda existe a retenção e nas segundas séries das escolas de alguns municípios, como Francisco Morato que adotou o sistema de reprovação também nesta série. No entanto, a qualidade do ensino não mudou; atualmente as crianças passam de uma série para outra com graves problemas de aprendizagem.

A inquietação relativa ao tema e a conseqüente necessidade de conhecer as causas dos problemas de aprendizagem e do fracasso escolar, justificou a realização desta pesquisa. Assim como, a necessidade de fazer com que professores, diretores e todos os envolvidos em educação reflitam sobre os fatores que levam ao fracasso escolar, e que unam forças, no sentido de criar caminhos possíveis para o desenvolvimento de ações capazes de amenizar o atual contexto da educação pública.

Tendo como objetivo, identificar fatores do fracasso, analisando as raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar, identificando o papel do Estado

na formação escolar, a importância da família no processo ensino-aprendizagem e a parte da escola nas diferentes maneiras de aquisição do conhecimento.

Para alcançarmos esta meta na compreensão do fracasso escolar, baseamos-nos em várias referências bibliográficas, além de permanecermos numa escola pública do ensino fundamental Francisco Morato, onde foram realizadas observações e entrevistas com todos os envolvidos no processo educativo que nela se desenrola incluindo os alunos e suas famílias.

A presente pesquisa é composta por três capítulos.

No primeiro capítulo estudamos as raízes históricas do fracasso escolar.

No segundo capítulo procuramos identificar e compreender as causas do fracasso escolar que são de origem social, familiar e educacional.

No terceiro capítulo está a pesquisa feita com os alunos, suas famílias, os professores e os demais profissionais envolvidos.

Esperamos que este estudo contribua para que todos os leitores ao conhecerem um pouco sobre o fracasso escolar, reflitam e se unam para descobrir caminhos para mudar essa realidade.

# CAPÍTULO 1

## ORIGEM HISTÓRICA DO FRACASSO ESCOLAR

Considera-se como fracasso escolar à resposta insuficiente do aluno às exigências da escola, ou seja, os problemas de aprendizagem: alunos que não conseguem aprender, notas baixas, desmotivação e falta de interesse em estudar. Sabemos que esse problema é predominante entre as crianças pobres. Contudo, esse fato tem uma história, ou seja, a partir do momento em que a nossa sociedade foi dividida em classes, também houve divisões ou diferenças de “fortuna”, separando ricos e pobres e paralelamente a isso surgiu a desigualdade na educação. Quando não existiam as diferenças de classes e a propriedade da terra era comum a todos, os interesses também eram comuns a todos os membros de um grupo (comunidade primitiva), a partir do momento que a sociedade começou a se dividir em classes, a propriedade passou a ser privada e os interesses distintos. Conseqüentemente o processo educativo sofreu uma divisão, pois o rico precisava ser educado para dominar, e o pobre era educado para servir.

Para compreender a causa desse fracasso, é importante entender como se dá essa realidade social. Portanto, falaremos um pouco do advento das sociedades industriais capitalistas para chegar aos sistemas nacionais de ensino.

Ao falar em sociedade industrial capitalista, fala-se em capitalismo, pois é um sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, na organização da produção visando o lucro e empregando trabalho assalariado e no funcionamento do sistema de preços.

A burguesia é a detentora dos meios de produção e os proletariados são os trabalhadores que vendem sua força de trabalho em troca de um salário.

Dentro do modo de produção capitalista existe uma divisão entre os trabalhadores; ou seja, o especializado que produz o trabalho intelectual e, conseqüentemente recebe um salário melhor em troca de seu serviço, e o que produz o trabalho manual, que são as pessoas que vivem à margem da sociedade.

Apesar da burguesia difundir a ideologia de igualdade<sup>1</sup> e direitos a todos, no século XIX, os burgueses começam a fazer exigências para a contratação de seus funcionários, ou seja, passaram a exigir escolaridade desses candidatos, não dando mais o direito a todos de ter um trabalho. Isso ocorria, pois a maioria das pessoas não tinha a escolaridade exigida.

É nesse contexto que começa a crescer a necessidade por educação e surgem os sistemas nacionais de ensino.

### **1.1 Os sistemas nacionais de ensino**

Schaff (1981) mostra que os sistemas públicos de ensino surgiram no século XVIII em resposta à necessidade da indústria nascente de ter uma mão-de-obra disciplinada, ou seja, pessoas dispostas a cumprirem pontualmente sua jornada de trabalho, repetindo a mesma atividade nas máquinas em troca de um salário.

Para Schaff (op.cit.), a escola é o exemplo completo e acabado de uma instituição modelada pela linha de montagem, onde operários treinados realizavam tarefas repetitivas, de acordo com o ritmo pré-estabelecido. A escola se apresenta como um sistema organizado em estágios separados, chamados séries, onde todos devem realizar as mesmas atividades e ascender juntos de um estágio para o outro, e, quem não acompanha o ritmo, é deixado para trás. Assim, na escola, aqueles alunos que não acompanham o ritmo da sala, ou que não dão aos professores as respostas que esses querem ouvir, são deixados de lado.

A política educacional tem início no século XIX partindo de três princípios da concepção dominante capitalista: primeiro, crença no poder da razão e da ciência; segundo, a ideologia liberal de igualdade a todos; e o terceiro, a idéia de nacionalismo. São estes os princípios que motivam a criação das redes públicas de ensino.

Neste momento, acreditava-se que para construir uma sociedade justa onde todos tivessem os mesmos direitos e deveres, era necessária e muito importante o papel da educação. Esta é composta de direitos, deveres e participação política.

---

<sup>1</sup> Ao fazer exigências para contratar as pessoas, a burguesia não agia de forma igualitária, pois a maioria das pessoas não tinha a escolaridade exigida e conseqüentemente não conseguia um emprego.

Portanto, a escola tinha um papel fundamental na instrução do povo, com a alfabetização obrigatória e a preparação do cidadão para atuar na sociedade.

No entanto, a política educacional neste período, não estava preocupada em educar e instruir todas as pessoas, pois havia formas alternativas de suprir o pequeno número de trabalhadores qualificados para as fábricas. Não havia a necessidade de acionar a escola enquanto aparato ideológico; além disso, as pessoas não somavam forças necessárias para lutar por escolarização de qualidade e para todos.

A escola tinha um caráter profissionalizante à medida que muitos trabalhadores eram treinados dentro do próprio trabalho.

A escola não era ainda uma instituição destinada a fixar um modo de sociedade, ou seja, condicionar o povo à vontade da burguesia, pois estes ainda não representavam um perigo para o Estado, ainda não se opunham a ele. Nesta época, cabia à Igreja justificar as desigualdades sociais existentes. As pessoas achavam que viviam em condições de pobreza por vontade de Deus e portanto, não podiam questionar as diferenças de classes.

Contudo, no início do século XX, os operários começam a somar forças contra a burguesia, acreditando na conquista de uma sociedade livre de opressão e igualitária em oportunidades.

Os operários pleiteavam ascensão social, mas quando conseguiam cargos públicos, eram os de menor prestígio; ou seja, servidores civis, pois os cargos burocráticos de maior prestígio social eram destinados aos ricos. No entanto, nesse sentido a precária rede de ensino público fundamental dessa época teve alguma função social: a de saber preparar estas pessoas para o serviço público de menor prestígio.

Somente nos países capitalistas liberais, a educação é vista pela elite como um meio de ascensão social, tornando-se almejada também pela classe operária que até então estava em desvantagem em relação aos ricos, pois a maioria da população era analfabeta.

A escola é considerada como um caminho para as conquistas e seu principal papel no mundo capitalista do século passado era a nacionalização, isto é, a instrução do povo para atuar na sociedade como cidadãos.

No entanto, a crença no poder da escola foi abalada pela Primeira Guerra Mundial, pois a escola era vista como uma instituição que preparava o povo para o exercício da cidadania, e portanto, acreditava-se que adquirindo os valores transmitidos pela escola, os homens ficariam livres da tirania, da exploração e da desigualdade social. Crença que ficou desacreditada com o acontecimento da Primeira Guerra; a população começou a perceber que a escola não defendia os seus interesses, e esta não iria transformar a sociedade no sentido de acabar com as diferenças sociais. Portanto, na segunda etapa da política educacional houve a necessidade de rever as práticas educacionais, objetivando fazer da escola uma instituição democrática e a serviço da paz. A partir desse momento, começaram as críticas à escola tradicional, atribuindo a ela a causa pelos problemas sociais, pois a escola tradicional não era democrática, e conseqüentemente, não estava preparando cidadãos democratas.

Começou a ser valorizada a psicologia<sup>2</sup> nascente no século XX, pois trazia contribuições à nova pedagogia que se opunha ao tradicionalismo. O aluno passou a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem participando ativamente, e não mais o professor era o centro do processo ensino-aprendizagem como outrora acontecia. Ao professor cabia agora mediar as informações.

Os idealizados dessa nova prática pedagógica acreditavam que este seria o caminho para se construir uma sociedade igualitária, onde o mérito de cada um seria a condição para ocupar um lugar melhor na sociedade.

Explicar as diferenças individuais é papel da psicologia que nasce nessa época. É nesse sentido que a análise desta ciência, enquanto expressão cultural da nova ordem social que emerge do mundo feudal, torna-se fundamental à compreensão da pesquisa e dos discursos educacionais sobre reprovação escolar que vigoram nos países capitalistas no século passado e se mantêm até os dias atuais.

---

<sup>2</sup> As contribuições trazidas pela psicologia dizem respeito principalmente à busca de uma compreensão mais objetiva do desenvolvimento humano em seus aspectos físico, intelectual, afetivo, bem como de um conhecimento maior sobre as diferenças individuais, as necessidades infantis, o mecanismo da motivação e da aprendizagem, e a importância dos fatores ambientais e sociais na vida do ser humano. Autores, a saber: Jean Piaget, a partir de seus estudos experimentais, elaborou uma teoria do desenvolvimento mental, influenciando muito a pedagogia. Maria Montessori, criou procedimentos de ensino para facilitar a aprendizagem de crianças com necessidades especiais, que posteriormente foi adaptado às crianças de desenvolvimento normal, surgindo, assim, o método Montessori. O objetivo básico do processo didático montessoriano é educar para a atividade e para o trabalho, e não para a imobilidade, a passividade ou a obediência cega. A aprendizagem é concebida, portanto, como um processo ativo.

A psicologia científica nascente neste mesmo período teve um papel fundamental e importantíssimo para a nova organização social, ou seja, o sistema capitalista encobria as desigualdades sociais geradas por esse sistema econômico, justificando que as pessoas que não conseguiam ascensão social fracassavam por si próprio, pois os caminhos para as conquistas eram traçados pelo método pessoal de cada um.

“Entre as ciências que na era do capital participaram do ilusionismo que escondeu as desigualdades sociais, historicamente determinadas pessoais; biologicamente determinadas, a psicologia certamente ocupou posição de destaque”. (PATTO, 1999, p. 58)

## **1.2 As habilidades dos escolares**

A expansão dos sistemas nacionais de ensino, devido a grande demanda social por escola nos países capitalistas da Europa e da América, gerou problemas para os educadores como por exemplo: a necessidade de explicar as diferenças de rendimento da clientela aos graus escolares liberal a seleção educacional é feita, segundo o mérito pessoal de cada um.

educadores como por exemplo: a necessidade de explicar as diferenças de rendimento da clientela aos graus escolares liberal de que a seleção educacional é feita, segundo o mérito pessoal de cada um.

A psicologia veio contribuir para explicar essas diferenças individuais de acesso à educação escolar. Nos resultados dos testes de inteligência onde os mais ricos eram favorecidos, reforçava a idéia de que os mais capazes ocupavam os melhores lugares sociais, isto é, os mais preparados biologicamente, capacitados por natureza, eram os que tinham condições de atingir as melhores posições na sociedade, e conseqüentemente, as riquezas. “A diferença de resultados se entende como a confirmação de que pessoas diferentes devem ocupar lugares diferentes, o que em nossa sociedade significa possuir direitos e qualidades de vida diferentes”. (ESTEBAN, 2001, p. 24)

Os primeiros especialistas a estudarem as dificuldades de aprendizagem escolar foram os médicos. Estes achavam que as crianças com problemas de rendimento na escola tinham algum distúrbio ou anormalidades orgânica e eram

classificados como “idiotas”, “duros de cabeça” ou “loucos” e, por este motivo, não acompanhavam os colegas na aprendizagem escolar, sendo designados também como “anormais escolares”.

Os psicólogos estudavam maneiras de medir a inteligência dos estudantes, a fim de verificar se um era mais hábil que o outro, deixando de lado a influência dos fatores ambientais e sócio-econômicos. No entanto, havia muitos pesquisadores que criticavam essa ordem social denunciando as injustiças sociais vigentes.

No século XX, novos estudos mudam a idéia sobre o fracasso escolar. A criança que outrora era considerada “anormal”, passa a ser chamada de “criança problema”. As causas do fracasso escolar que antes, sob o ponto de vista da medicina e da psicologia eram anormalidades genéticas e orgânicas, agora passaram a ser objetos de estudos da psicologia clínica de inspiração psicanalíticas, que buscam no ambiente sócio-familiar às causas dos desajustes infantis. Leva-se em consideração também, os aspectos físicos, emocionais, a personalidade e os intelectuais.

Conseqüentemente surgem clínicas psicológicas a fim de diagnosticar e tratar os problemas de aprendizagem e desajustamento escolar; esse fato foi nomeado higiene mental escolar.

Essas clínicas e o movimento de higiene mental escolar, transformaram-se em fábricas de rótulos, onde a clientela era proveniente de segmentos das classes trabalhadoras dos grandes centros urbanos, que tradicionalmente integram em maior número o contingente de fracassados na escola.

Do movimento de higiene mental escolar, começaram a surgir escolas seletivas, contribuindo para o acesso desigual das classes sociais aos bens culturais, ao restringir a explicação de suas defasagens de escolarização ao âmbito das disfunções psicológicas.

## **CAPÍTULO 2**

### **CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR**

Vivemos em uma sociedade capitalista, onde a grande circulação da riqueza produzida ofusca o fato de que ela está concentrada nas mãos de uns poucos. Como vimos no capítulo anterior, essas poucas pessoas são as que têm acesso às melhores escolas e, geralmente alcançam os mais altos níveis de escolaridade, pois possuem um preparo melhor e boas condições ambientais, isto é, a casa onde vivem geralmente é favorecida com livros, computadores, jornais, revistas e outros recursos educativos. Essas poucas crianças freqüentam escolas melhores aparelhadas, com mais recursos, como sala de vídeo, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, piscinas, quadras cobertas, brinquedoteca, parques, aulas de inglês, aulas de balê, aulas de música e até atletismo, entre outras atividades, dependendo da escola. As crianças pobres ficam em desvantagem em relação às crianças ricas, pois a escola freqüentada pelas crianças de famílias pobres, tem como recurso educacional apenas a lousa e o giz, e, dependendo da escola, às vezes, nem sempre tem giz para todas as professoras e essas acabam sendo obrigadas a comprar esse material.

Além dessa desvantagem, o alto índice de crianças que não tem acesso à escola dá uma razoável previsão de que o futuro não anuncia uma melhora expressiva nesta situação global.

O setor social, como primeiro olhar da causa do fracasso escolar, é dentre outros, o mais amplo, e portanto, abrange os demais. Neste âmbito, inserem-se o tipo de cultura, as condições e relações político sociais e econômicas vigentes, as ideologias dominantes e as relações explícitas ou implícitas com a educação escolar.

Segundo as afirmações de Collares e Moysés (1986), o fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido. Desse modo, é necessário desmistificar as famosas causas externas do fracasso escolar, devido a sua articulação no próprio âmbito escolar, o que relativiza e até mesmo inverte as muitas formas de compreendê-lo, dentre as quais, a atual caracterização do fracasso escolar como

“problemas de aprendizagem”, o que, a partir dessa perspectiva, poderia ser entendido como “problemas do ato de ensinar”, fatores que não são produzidos exclusivamente na sala de aula.

Segundo Arroyo (1988), o fracasso escolar tem como causa a hipótese de que existe entre nós uma cultura do fracasso, que dele se alimenta e se reproduz. Tal cultura legitima práticas, rotulam fracassados, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, além de salientar que reprovar faz parte da prática de ensinar-aprender-avaliar. Há uma indústria, uma cultura da exclusão. Este autor ainda analisa o fracasso escolar sob a hipótese da cultura da exclusão estar materializada na organização e na estrutura do sistema escolar. Ele está estruturado para excluir. Esta exclusão geralmente ocorre através da avaliação, pois seu objetivo principal é medir o conhecimento do aluno, onde aquele que não tem as respostas consideradas “certas”, ou seja, as respostas esperadas pelo professor em cada avaliação, é excluído pela reprovação.

Segundo Esteban (2001), o processo de avaliação escolar da aprendizagem é um mecanismo de produção do fracasso escolar, pois os professores esperam que os alunos dêem as respostas esperadas por eles nos testes de avaliação. Contudo, na maioria das vezes isso não ocorre; as crianças chegam à escola com estruturas de compreensão diferentes daquelas aceitas pela norma estabelecida.

Para Esteban (op. cit.), a avaliação tem como finalidade atender às exigências administrativas, pois serve para reconhecer formalmente o que o aluno sabe e o que não sabe. No entanto, o processo de avaliação não leva em consideração a forma como o aluno interpreta as mensagens recebidas, isto é, não considera os “caminhos” que o aluno utilizou para chegar a algum resultado que pode ser o “correto” ou o “errado”. Quando o resultado é “errado”, a criança é considerada como aluno com defasagem de aprendizagem.

A partir do exame o(a) professor(a) pode avaliar se o(a) aluno(a) foi capaz de responder adequadamente as suas perguntas. Porém, o erro ou acerto de cada uma das questões não indica quais foram os saberes usados para respondê-la, nem os processos de aprendizagem desenvolvidos para adquirir o conhecimento demonstrado, tampouco o raciocínio que conduziu à resposta dada. Para a construção do processo ensino-aprendizagem, estas são as questões efetivamente significativas, e não o erro ou acerto como ressalta a lógica do exame. (ESTEBAN, 2001, p. 100)

Conclui-se então, que a avaliação é um mecanismo escolar de exclusão social, pois tem a finalidade de medir, classificar e conseqüentemente, excluir.

Segundo Chauí, a avaliação se distancia do processo ensino-aprendizagem, evidenciando sua função de controle social através da prática pedagógica.

O controle e a classificação dos indivíduos segundo modelos estandardizados atuam no sentido de homogeneizar comportamentos, atitudes e conhecimentos, consolidando a concepção de unicidade de significados. Eliminando as diferenças e as contradições, da importante contribuição para a seleção e universalização desejadas. O projeto de avaliação, em suas diversas formulações práticas, está demarcado por uma concepção que associa a aprendizagem à memorização e à repetição do ensinado. Nesta perspectiva é difícil distanciar medida, classificação e mérito da concepção de avaliação. (CHAUÍ apud ESTEBAN, 2001, p. 102)

Além da avaliação que é uma das principais causas do fracasso escolar, existem outros agravantes como a falta de estímulo por parte dos pais, a falta de interesse da própria criança, a carência cultural dos lares das crianças pobres, dentre tantas outras situações de desvantagem dessas crianças.

Com o objetivo de esclarecer algumas das causas das dificuldades de aprendizagem escolar, o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional e seus centros regionais financiaram pesquisas de natureza psicopedagógica sobre o processo ensino-aprendizagem, que resultou do encontro entre a pedagogia e a psicologia na constituição do pensamento escolanovista. De 1965 a 1970, Gouveia observa nas universidades uma permanência de psicólogos e pedagogos que visavam à pesquisa de instrumentos psicológicos, especialmente de habilidades específicas, a fim de entender as causas da defasagem escolar. (PATTO, 1999)

As pesquisas sobre as causas do fracasso escolar seguiam o modelo experimental, sobre as características físicas, motoras, cognitivas, sensoriais, intelectuais e emocionais de crianças pobres, observando que a pobreza ambiental, isto é, a carência cultural dos pobres produz problemas no desenvolvimento psicológico infantil, que seriam uma das causas de suas dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar.

Patto (op. cit.) confirma a pesquisa de Gouveia, pois também afirma que a pobreza ambiental e a carência cultural das crianças pobres, produz deficiência no desenvolvimento psicológico infantil que, segundo a autora, seriam a causa de seus problemas de aprendizagem e de adaptação escolar.

Segundo Poppovic, as condições ambientais, isto é, a casa, a escola, os lugares freqüentados por determinada pessoa e os recursos materiais e a qualidade desse ambiente, também são responsáveis pelo fracasso escolar das crianças pobres. Isso ocorre justamente porque o ambiente dessas crianças é desprovido de cultura, ou seja, livros, computadores, assinatura de revistas e jornais, brinquedos educativos e outros recursos. A precariedade qualitativa e quantitativa da relação mãe-criança na primeira infância, ou seja, “a falta de um relacionamento contínuo com uma figura materna, pode ser uma das dificuldades posteriores que as crianças terão para estabelecer relacionamentos com pessoas”, por exemplo, na dificuldade de pedir ajuda a professora, ou até mesmo a um coleguinha de classe. (apud PATTO, 1999, pp. 143-144)

Segundo as afirmações de Millot (1995), o processo de aprendizagem se inicia na família. O amor que a criança sente por seus pais, ao entrar na escola passa a sentir também pelos seus professores, e esse amor é um estímulo que conduzirá a aprendizagem. Portanto, a criança torna-se um elemento comum tanto para a escola como para a própria família. Conseqüentemente, os problemas de adaptação escolar se refletem na família, e então, resta saber se a família desse aluno reconhecerá essa problemática como sua, pois existem contradições entre o que os pais avaliam como sendo “problema” e o que a escola considera como tal. Contudo, o sentimento de inadequação por parte do aluno, devido ao ambiente familiar divergir do ambiente escolar, resulta em sua reprovação ou evasão, classificados por um pensamento errado como fracasso escolar.

Para Poppovic (apud Patto, op. cit.), as crianças pobres ao saírem do ambiente familiar, passam a freqüentar a escola que é totalmente diferente do seu meio. Esta, é uma instituição organizada, mantida e regida pela classe média, e conseqüentemente, possui uma cultura diferente da de sua clientela. O que é vivenciado no ambiente familiar não é valorizado pela escola; portanto, estas crianças acabam sendo marginalizadas, ou seja, ignoradas, deixadas de lado dentro da escola, e muitas vezes, são marginalizadas até pelos professores, que na grande maioria possuem um nível de vida bastante acima da população de alunos com a qual estão lidando.

Concordamos com a autora quando ela refere-se às condições ambientais, pois acreditamos que as crianças que possuem mais recursos, e portanto, vivem em

ambientes educativos, tem mais condições de apresentarem resultados melhores na aprendizagem, pois esses recursos além de motivá-los, facilitam a aprendizagem. Estas crianças contam ainda com o apoio dos pais, que geralmente incentivam-nas a estudar.

Observações recentes mostram que à medida que a criança recebe mais e mais estimulação do ambiente, seu cérebro também se organiza lentamente, ou seja, os neurônios começam a trabalhar em grupos, formando unidades, possibilitando formas de aprendizagem mais complexas.

Além de mudanças estruturais, de mudanças no tamanho das células e no diâmetro dos vasos sanguíneos que irrigam o córtex, a estimulação ambiental causa também mudanças químicas no cérebro, que influem na habilidade para aprender e para resolver problemas. (BARROS, 1991, p. 48)

Justificamos nossa posição através da presente citação de Barros, porque acreditamos que a criança que recebe uma estimulação precoce, isto é, é estimulada desde pequenina a pegar o lápis, ao chegar na escola a professora não precisa ensiná-la, pois já sabe, ao contrário de muitas crianças que não sabem nem segurar corretamente um lápis. Além desse exemplo, existem outros estímulos, como o contato com jogos educativos, livros, gibis e outros materiais. Por exemplo, as crianças que ainda não sabem ler, ao observarem constantemente seus pais lerem em sua presença, tem a tendência de aprenderem a ler, pois estão sendo estimuladas a isso. Assim como, aquelas que já sabem ler, poderão melhorar e até gostar muito do hábito da leitura devido à motivação em casa.

Como segundo exemplo, existem crianças que produzem ótimos textos, pois quando pequeninas seus pais lhe contavam várias historinhas. Conseqüentemente, essas crianças desenvolverão melhor a imaginação e a criatividade.

No entanto, discordamos de Poppovic, quando ela diz que as crianças são ignoradas ou marginalizadas por seus professores por estes terem um nível de vida melhor.

Na atual conjuntura, não acreditamos que a maioria dos professores está em nível econômico tão diverso de seus alunos.

Acreditamos que as causas do fracasso escolar são: descompromisso da família, pois baseamo-nos na hipótese de que os pais acham que a responsabilidade da aprendizagem da criança é somente do professor. E também, a falta de interesse dos próprios alunos, pois muitos vêm para a escola somente para alimentação e

brincadeira. Conseqüentemente, a aprendizagem será prejudicada e os resultados serão catastróficos, como veremos na pesquisa do capítulo três.

Além dessas causas, a escola também tem uma grande contribuição para o fracasso escolar de seus alunos, pois o sistema de ensino, seja público, seja particular, reflete sempre a sociedade na qual está inserido.

A escola por estar vinculada ao sistema sócio-econômico, é um reflexo dele. Portanto, a possibilidade de absorção dos conhecimentos pelo aluno dependerá, em parte, da forma como essas informações lhes foram ensinadas, ou seja, a qualidade do ensino também depende das condições sociais, pois são determinadas pelo sistema sócio-econômico.

Podemos concluir então, que a forma como a escola está estruturada reproduz as desigualdades sociais, pois, poucos são os que conseguem atingir os mais altos graus de ensino, enquanto a grande maioria é excluída através da forma como são avaliadas, resultando assim na sua reprovação, onde a forma de avaliar faz parte do sistema escolar.

Afirmamos ainda, que muitas crianças abandonam a escola porque são reprovadas. E são reprovadas porque a escola não é feita para a grande maioria, mas para uma pequena parcela da população. Geralmente, a escola não leva em conta as diferenças, dentro dos muitos aspectos em que estas se apresentam: nas condições de vida, na cultura, nas experiências adquiridas no dia-a-dia fora da escola, na atitude dos pais em relação à escola etc.

É preciso mudar a escola para que ela deixe de servir apenas a alguns e passe a servir a todos. Acreditamos que essa mudança da escola deve começar a partir da avaliação, pois é ela a grande responsável pelo abandono dos estudos por muitas crianças.

Patto (op. cit.) faz uma análise da educação nos últimos cinquenta anos, dando ênfase aos altos índices de evasão e repetência na escola pública, baseada em Lourenço Filho. A autora diz que ainda não houve sensíveis mudanças no espírito e na forma do trabalho da escola, ou seja, os alunos continuaram a aprender a escrita, a leitura e a aritmética de forma rudimentar; não existindo um estímulo em aprender, as crianças continuaram a memorizar lições de que muitas vezes não chegavam a compreender o conteúdo.

Em muitos lugares o ensino ainda é transmitido de forma mecanizada; as aulas não vão de encontro as reais necessidades dos alunos. Não existe um

estímulo em aprender, as aulas não são prazerosas, e conseqüentemente, não chamam a atenção dos alunos, fazendo com que os alunos não tenham vontade de estudar.

Nos últimos cinqüenta anos, a ordem dentro da sala de aula era obtida através de castigos; essas punições desmotivavam ainda mais os alunos.

O ambiente escolar não é estimulante para o aluno quando o que se aprende na escola se distingue do que essas crianças recebem em casa.

Patto (op. cit.) afirma que o que é vivenciado na escola se opõe ao que é vivenciado no ambiente familiar, ou seja, a criança aprende na escola que não se deve jogar papel no chão, este deve ser jogado no lixo; no entanto, em sua casa há papéis e bagunça por toda parte. Na escola aprendem também que não é bom falar palavrões, por serem nomes feios e quem fala é quem não tem educação; porém, em casa, os próprios pais pronunciam tais nomes. Os alunos vivenciam no ambiente escolar, palavras como por favor, obrigada, com licença, mas em muitas casas esses tratamentos não existem.

Esses fatos mostram que existe uma disparidade entre a educação escolar e a familiar.

Segundo Patto (op. cit.), a duração do período escolar traz conseqüências sobre a qualidade do ensino. A redução de tempo prejudica o cumprimento de todos os processos pedagógicos e suas finalidades.

É evidente que esta redução acarreta para o cumprimento dos processos pedagógicos e fins educacionais da escola primária um considerável prejuízo. A não ser um mau ensino da leitura e da escrita, o resto é mais ou menos simples passar de leve por noções que as crianças não assimilam porque não lhes aprende a função prática e teórica, chegando-se, assim, a uma escola que não é nem educativa; nem instrutiva e nem intelectualista; é simplesmente a rotina apressada que torna impraticável qualquer iniciativa nova e que leva a estilização superficial dos exercícios escolares. (PATTO, 1999, p. 140)

## **2.1 A carência atual**

Dentre as pesquisas financiadas pelo Departamento de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, foram pesquisadas as características dos alunos e/ou ambiente de que provêm, sob a coordenação de Ana Maria Poppovic.

O objetivo destas pesquisas era caracterizar o desenvolvimento psicológico das crianças pobres, para elaborar programas e currículos escolares mais adequados as suas necessidades.

Poppovic (apud Patto, op. cit.), baseia-se em idéias interacionistas de desenvolvimento, na qual se atribui igual peso à influência da maturação física e da estimulação ambiental no desenvolvimento cognitivo de um indivíduo, investigando a evolução e o nível ótimo de desenvolvimento das habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita.

As características dos alunos e de seu ambiente familiar eram relacionadas com o desempenho na escola, em busca da razão para o fracasso escolar.

Assim, alta densidade habitacional, desejo de trabalhar logo, ausência dos pais nas reuniões convocadas pela escola, desinteresse dos pais frente às tarefas escolares de seus filhos, autoritarismo dos pais nas práticas de criação infantil, pouca interação verbal e ausência de hábito de leitura no lar, eram considerados variáveis independentes que poderiam responder por um baixo rendimento escolar. (POPPOVIC apud PATTO, 1999, pp.143-144)

Segundo Poppovic (apud Patto, op. cit.), o aluno que passa a maior parte do seu tempo, ou seja, de sua vida em um ambiente desfavorecido econômica e culturalmente não tem um preparo, ou melhor, não teve uma estimulação para ter um bom desenvolvimento global, chegando a idade escolar sem condições de cumprir o que a escola o exige.

Esta análise da carência cultural, vê a causa principal do fracasso no aluno, onde a escola fica com uma pequena parcela de culpa por não se adequar ao aluno pobre. Contudo, os problemas intra-escolares do fracasso e a crítica ao sistema de ensino ficam em segundo plano.

Ainda, de acordo com Poppovic (apud Patto, op. cit.), existe uma falta de preparo pedagógico do professorado. No entanto, a necessidade de capacitação dos professores devia-se ao despreparo dos alunos. “Os(as) professores(as) se encontram em suas atividades cotidianas com a necessidade de instrumentos para responder ao fracasso escolar”. (ESTEBAN, 2001, p. 26)

A professora – pertencendo a um sistema escolar em geral pobre, carente de material didático e desamparado de recursos técnicos e de possibilidades de aperfeiçoamento –, defronta-se com essa massa de alunos despreparados, aos quais deve alfabetizar e ensinar os conceitos que compõem o programa escolar de primeira série. Toda a elaboração do Programa Alfa foi feita tendo em mente um treinamento em serviço da

professora para satisfazer as necessidades de aprendizagem de um aluno despreparado. (POPPOVIC apud PATTO, 1999, pp. 141-142)

O despreparo das crianças havia sido constatado devido aos baixos resultados encontrados em pesquisa para avaliar o nível de desempenho de habilidades para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo Patto (op. cit.), considerando o país como um todo, 30% do professorado tem apenas três ou quatro anos de escolaridade, não possuem magistério e nunca tiveram treinamento profissional. Portanto, muitas crianças ficam para trás, pois como as professoras não têm preparo necessário, não sabem como fazer as intervenções necessárias com os alunos, respeitando o nível de aprendizagem e a “bagagem cultural”, isto é, os conhecimentos prévios de cada um.

O(a) professor(a) avalia e classifica cada aluno(a) sem considerar o processo global do indivíduo e da sua turma, tendo como base modelos de aprendizagem e desenvolvimento idealizados que não aportam fundamentos teóricos que permitam uma reflexão profunda sobre os fatos observados. Como consequência desta fragmentação não encontra meios para estabelecer as conexões necessárias e perceber que são poucas as crianças que conseguem responder as exigências do modelo utilizado como referência. (ESTEBAN, 2001, p. 25)

No nosso ponto de vista, acreditamos que as causas do fracasso escolar podem ser divididas da seguinte maneira: a maior parte da responsabilidade pelo fracasso escolar é sem dúvida da pobreza da grande maioria das pessoas, e também de responsabilidade do próprio aluno que muitas vezes não tem interesse em estudar. A parte menor, achamos que cabe aos professores, pois em lugares como o sertão nordestino, ainda existem professores com baixo grau de escolaridade.

Bourdieu (apud Patto, op. cit.) nos mostra outro agravante do fracasso escolar. Este autor afirma que muitos professores portadores da cultura de “classe média”, estão despreparados para aceitar padrões culturais de seus alunos pobres.

Segundo os resultados das pesquisas norte-americanas sobre as características psicológicas das crianças pobres, foi observado que essas crianças são rebeldes, ladras, sujas, famintas e com famílias analfabetas e desestruturadas; portanto, era necessário que os professores levassem em conta essa realidade para entender o comportamento de seus alunos. No entanto, os professores não estavam preparados para lidar com estas crianças.

O preparo pedagógico que recebeu foi todo concebido em função de um aluno ideal, limpo, sadio, disciplinado e inteligente; em suma, preparado

para assimilar em determinado quantum de informações sistemáticas e com condições de aprimorar as atitudes que traz do ambiente familiar. (POPPOVIC apud PATTO, 1999, p. 150)

Concordamos plenamente com a autora quando ela afirma que o preparo pedagógico recebido pelos professores, foi em função de um aluno ideal, pois nos cursos de formação de docentes, eles não são capacitados para trabalhar com os alunos “problemas”, isto é, aqueles que não conseguem aprender por motivos diversos.

A esse respeito, Patto diz que “mais uma vez, igualmente, a produção do fracasso era localizada na inadequação da escola a esta criança carente ou diferente”. (PATTO, 1999, p. 150)

Além da inadequação da escola as crianças pobres, outras três afirmações são encontradas em textos recentes.

1. “As dificuldades de aprendizagem escolar da criança pobre decorrem de suas condições de vida”. (PATTO, 1999, p. 160)

Nesta afirmação Patto menciona sobre o ambiente das crianças pobres, pois não possuem os recursos necessários (livros, revistas, computador e outros) para uma boa aprendizagem; além disso, não existe estímulos por parte dos pais e os currículos escolares são planejados baseados no pressuposto de que as crianças já têm pré-requisitos para a aprendizagem, o que não é verdadeiro para as crianças de famílias pobres.

2. “A escola pública é uma escola adequada às crianças de classe média e o professor tende a agir, em sala de aula, tendo em mente um aluno ideal”. (idem, op. cit., p. 160)

Nesta segunda afirmação de Patto, ela diz que os professores, ao saírem da escola normal, idealizam o aluno. Eles acham que os alunos pobres têm as mesmas experiências que seus filhos, e portanto, aprendem com a mesma facilidade e ensinam essas crianças da mesma maneira que ensinam os seus filhos.

Quando esses professores se defrontam com seus alunos reais, os classificam de “carentes”, “deficientes” e outros, pois não respondem ao esperado pela escola.

3. “Os professores não entendem ou discriminam seus alunos de classe baixa por terem pouca sensibilidade e grande falta de conhecimento a respeito dos

padrões culturais dos alunos pobres em função de sua condição de classe média”. (idem, op. cit., p. 160)

Discordamos da autora quando esta fala que a escola está adequada às crianças de classe média porque os professores são de classe média. Nos dias atuais, não enxergamos os professores como pessoas pertencentes à classe média, com exceção de uma minoria, a grande maioria de professores está no mesmo nível social de seus alunos, ou seja, pertencem a classe baixa, pois muitos só tem o emprego de professor e dependem unicamente dele.

Concluimos desse capítulo, que são várias as causas do fracasso escolar: a pobreza, e conseqüentemente, a carência cultural, devido ao ambiente da criança pobre ser carente de livros, brinquedos educativos e outros recursos; o descaso dos pais por acharem que a aprendizagem dos alunos é responsabilidade somente da escola e dos professores; o desinteresse por parte dos próprios alunos; a falta de preparo dos professores para lidar com alunos com problemas de aprendizagem, e, finalmente, o sistema escolar que acaba excluindo seus alunos através da forma como os avalia, resultando na evasão e na repetência.

## **CAPÍTULO 3**

### **PESQUISANDO PROFESSORES, PAIS E ALUNOS**

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi escolhida uma das escolas da rede pública municipal de Francisco Morato.

Ao focar o tema Defasagem Escolar, o interesse foi projetado para se trabalhar das primeiras às quartas séries, devido ao fato de ser nas séries iniciais o maior número de alunos.

A EME Carlos Drummond de Andrade é uma escola municipal localizada no Jardim São João em Francisco Morato, a quatro anos escolas municipais de ensino fundamental I (1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série) que integram a rede de ensino da respectiva cidade.

A escola pesquisada tem na sua direção a professora Maria Solange professora efetiva da Prefeitura Municipal de Francisco Morato respondendo pelo cargo de Diretor de escola.

Os cursos oferecidos na unidade escolar são: Ensino Fundamental – (1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> série) divididos em dois períodos, sendo que no período da manhã estudam e 423 (quatrocentos e vinte e três) alunos de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série; no período da tarde, estudam 463 (quatrocentos e sessenta e três) alunos de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série, somando um total de 886 (oitocentos e oitenta e seis) alunos.

A clientela escolar moratense caracteriza-se por alunos pobres, carentes, que exercem, na medida do possível, suas atividades profissionais aqui mesmo no município ou em outros locais.

Trabalham como vendedores ambulantes, entregam folhetos pelo município, cuidam de carros em estacionamentos, em virtude da necessidade de ajudar suas famílias, diante dessa conjuntura social tão diversificada.

O ser humano precisa do trabalho, assim como necessita da recreação, a qual se limita aos clubes, em final de semana, aos jogos de futebol com os amigos ou algumas visitas a parentes ou conhecidos.

Crianças, adultos e adolescentes se misturam diariamente, tornando as crianças adultas antes do tempo e de forma bruta.

Num mundo atual, onde os valores são chegados e colocados em dúvida, às normas pré-estabelecidas perdem lugar para o avanço da tecnologia e tornam-se antiquadas para a mente dos adolescentes.

A comunidade é composta por muitos indivíduos que vieram de outros Estados, em especial, Estados do nordeste brasileiro; cada um com seu costume de origem, onde aqui perdem seu valor, pois unem-se vários costumes e tradições, motivo pelo qual, há o choque ideológico das famílias. As formas de expressão utilizadas são aquelas conhecidas pelo meio em que vivem.

Grande parte das famílias passa necessidade e a merenda escolar se torna o único sustento das crianças. Portanto, a aprendizagem é atravancada por todos esses problemas sociais, tornando-se interferência psicológica; na maioria das vezes, o fato do aluno não ter bom desempenho na escola.

Alunos com sérios problemas de disciplina que persistem na frequência a unidade, como numa busca incansável e insatisfatória de uma solução que eles não sabem como vai ocorrer, tudo consequência de um desajuste familiar.

Quanto aos recursos físicos, a escola possui quinze salas de aula, uma cozinha, uma sala de professores, uma quadra de esportes, um pátio coberto, uma diretoria, uma secretaria, sala de vídeo, sala de informática, sala de leitura, sala dos professores, sanitários masculino, sanitários feminino, sanitários de professores e sanitário de funcionários.

O questionário aplicado para os professores teve por finalidade identificar as dificuldades encontradas por estes profissionais em relação à busca de soluções para o problema do fracasso escolar. A média de idade dos professores entrevistados está na faixa etária entre 30 e 39 anos.

Quando perguntados, “Como você conceitua o fracasso escolar?”, os professores responderam em sua maioria, que o fracasso está relacionado principalmente, ao desinteresse dos alunos. Também não há muito investimento na educação, falta de recursos e a progressão automática agrava essa situação. Outros disseram que o fracasso escolar é responsabilidade da família.

“Por que o aluno repete o ano letivo?”. A maioria dos professores respondeu que o aluno repete o ano letivo por falta de estímulo da família, pois os pais não participam do desenvolvimento de seus filhos em algumas disciplinas, além de serem desmotivados. Outros professores afirmam que o aluno repete o ano por responsabilidade própria, ou seja, por problemas de aprendizagem do aluno, e conseqüentemente, “por não atingir os objetivos” da escola. Nesta fala da professora Rosana, podemos comprovar o pensamento de Esteban (2001) sobre a avaliação, quando a autora diz que o processo de avaliação escolar da aprendizagem é um mecanismo de produção do fracasso escolar, pois os professores esperam que os alunos dêem as respostas esperadas por eles nos testes de avaliação.

Quando perguntamos, “A escola cumpre com a função de levar o conhecimento ao aluno?” A essa pergunta, alguns dos professores pesquisados responderam que sim, outros responderam que não. Disseram que faltam recursos, e que a educação desejada ainda está bem longe; contudo, fazem o possível para cumprir a função de levar o conhecimento ao aluno.

Perguntamos se os professores recebem capacitação para trabalhar com os alunos com muita dificuldade de aprendizagem. As respostas foram as seguintes: temos alguns cursos como o Letra e Vida<sup>3</sup>; no entanto, é preciso uma capacitação melhor. A grande maioria dos professores pesquisados disse que não tem capacitação para trabalhar com alunos com muita dificuldade de aprendizagem. .

Perguntamos sobre a responsabilidade do aluno pelo seu próprio fracasso escolar, e os professores responderam que os alunos são desinteressados, alguns são imaturos e não tem nenhum objetivo.

Quanto à participação dos pais na vida escolar de seus filhos, alguns professores disseram que os pais participam de eventos na escola e acompanham as atividades escolares dos filhos em casa. Outros disseram que os pais não participam da vida escolar das crianças. E no geral, os professores afirmaram que a maioria dos pais participa das reuniões bimestrais; no entanto, os pais dos alunos com problemas de aprendizagem nem sempre comparecerem as reuniões escolares.

---

<sup>3</sup> Letra e Vida é um programa de capacitação de professores alfabetizadores.

Sobre as atividades que a escola tem realizado para diminuir o número de alunos repetentes, os professores disseram que existe o reforço contínuo e paralelo, ou seja, realizado todos os dias dentro da sala de aula, com a ajuda das professoras adjuntas, atividades diferenciadas, isto é, atividades de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada aluno com dificuldade, desenvolvimento de projetos e acompanhamento individual de alunos com defasagem escolar, além do reforço.

Para tentar esclarecer, entre vários ângulos, a questão do fracasso escolar na escola pesquisada, perguntou-se aos professores, quais seriam as características dos alunos que mais fracassam na escola. Os professores, em sua maioria, responderam que são alunos desinteressados, que não tem estímulo da família, que vem de lares desestruturados e com problemas, e filhos de famílias pobres.

Afinal de quem é a responsabilidade do fracasso escolar? Os professores disseram que é do próprio aluno; outros responderam que é da família; apenas um respondeu que é responsabilidade do Estado, e a maioria dos professores afirmou que a responsabilidade do fracasso escolar é de todos os envolvidos no processo educacional.

A idéia desta pesquisa realizada na Escola Carlos Drummond de Andrade era entrevistar a família das crianças com defasagem escolar, para saber as opiniões a respeito das dificuldades dos filhos; porém, estes não compareceram na escola quando convidados. Na reunião de pais e mestres em que estivemos presentes, observamos que justamente os pais dos alunos que a professora precisava conversar, devido os problemas de aprendizagem e de comportamento, não vieram à reunião.

Comprovamos então, que os pais não estão tão preocupados com a aprendizagem dos filhos, deixando essa responsabilidade somente para a escola. Observamos ainda a pressa que muitos pais tinham para serem dispensados da reunião para tratarem de outros compromissos.

Quanto à pesquisa realizada com os alunos, foram escolhidas seis crianças, sendo uma da primeira série, uma da segunda série, uma da terceira série, três de quarta série, por se tratar do final do ciclo, isto é, aluno que está cursando a quarta série pela segunda vez, e que não pode ser retido, devendo ser promovido automaticamente para a quinta série, tendo ou não condições de acompanhar o

conteúdo. Isso ocorre, pois o sistema educacional não permite que este aluno seja retido novamente. Situação que explica mais uma das causas do fracasso escolar, onde comprovaremos nas produções em anexo desses alunos pesquisados.

Pedimos para que os alunos observassem a imagem em anexo e construíssem uma história. Ao fazermos uma análise das produções de texto, observamos que o aluno da primeira série ainda não compreendeu o processo de formação das palavras, não tem segmentação, ou seja, não separa as palavras, não usa pontuação e não sabe estruturar um texto. No entanto, encontra-se no início do ciclo podendo construir a aprendizagem ao longo dos anos seguintes.

O aluno da segunda série já sabe usar parágrafo e inicia o texto com letra maiúscula; algumas palavras conseguimos entender, contudo, não usa pontuação e ainda não escreve corretamente todas as palavras.

O aluno da terceira série encontra-se num nível de escrita inferior ao da segunda série, pois seu texto não tem sentido, não tem segmentação, nem pontuação, além das palavras não estarem escritas corretamente.

Quanto aos alunos de quarta série, observamos que as produções de texto não têm sentido, eles não usam a pontuação adequada e “subtraem” letras das palavras, além de apresentarem uma leitura fragmentada e muito ruim. Os alunos de primeira, segunda e terceira séries não sabem ler.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, chegamos à conclusão que o fracasso escolar caracteriza-se pelas dificuldades de aprendizagem, desmotivação dos alunos, notas baixas nas avaliações; situações que trazem como consequências, evasões e repetências.

Vários são os setores que contribuem para a produção do fracasso escolar. Entre eles, citamos o setor social, o setor familiar e o setor educacional.

No desenvolver desta pesquisa, estudamos que os alunos que fracassam, geralmente são filhos de pessoas pobres. Concluímos que essa afirmação é uma realidade, pois as crianças pobres não dispõem dos mesmos recursos educacionais que as crianças ricas. Além disso, a família tem uma grande importância no processo ensino-aprendizagem de seus filhos. No entanto, essa participação familiar não acontece com as crianças pobres; os pais desses alunos acham que a responsabilidade da aprendizagem de seus filhos é somente da escola. Geralmente esses pais são desinformados, não participam ativamente das reuniões escolares, e, não fazem um acompanhamento das atividades escolares das crianças, em razão de estarem preocupados com outros afazeres.

O que agrava ainda mais o fracasso escolar, é a forma como a escola avalia os seus alunos. Geralmente a avaliação tem a finalidade de testar e medir o conhecimento das crianças, além de reprovar.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (orgs.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papyrus, 1997.

ARROYO, M. **O direito ao tempo de escola**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, 65, maio, p. 3-10.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLLARES, C.; MOYSÉS, M. A. (org.). **Fracasso escolar**: uma questão médica? São Paulo: Cortez, 1986.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MILLOT, Catherine. **Freud, o antipedagogo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1.º grau**. 20. ed. São Paulo: Ática, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHAFF, Adam. **O sistema de educação na era industrial**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VALENTE, Maria Luisa Castro. **Fracasso escolar: problemas de família**. São Paulo: HVF Artes & Cultura, 1995.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WERNWICK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

**Aplicado aos professores**  
**Questionário**

**Professora:** Sonia

**Idade:** 46 anos

**Serie:** 1° ano

**1) Leciona a quanto tempo no ensino fundamental (1ª a 4ª série )**

A 26 anos

**2) Como você conceitua o fracasso escola ?**

O numero de alunos retidos

**3) Porque o aluno repete o não letivo ?**

-Numero de faltas;

-Falta de estudos;

-Acompanhamento familiar

**4) A escola Cumpre com a função de levar conhecimento ao aluno ?**

Sim

**5) os professores recebem capacitação para trabalhar com os alunos com muita dificuldade de aprendizagem?**

Há pouca capacitação aos preofessores

**6)Quais são as características dos alunos que mais fracassa na sala ?**

-Numero de faltas

-Compromisso (pouco)

-Dedicação (pouca)

**7) Qual a responsabilidade do aluno pelo seu próprio fracasso escolar ?**

-Deixar de freqüentar as aulas

-Dedicar-se pouco aos estudos

**8)De quem è a responsabilidade do fracasso escolar?**

-Da família;

-Do aluno

**9) Os pais participam da vida escolar de seus filhos ?De que forma?**

Na medida do possível, pois a maioria deles trabalham fora e quando retornam a seus lares encontram os filhos dormindo.

**10) Que atividades a escola tem realizado para diminuir o número de alunos repetentes ?**

- Atividades de reforço
- Atividades diferenciadas

**Aplicado aos professores**  
**Questionário**

**Professora:** Angela Maria Martins da Silva

**Idade:** 42 anos

**Serie:** 4<sup>o</sup>

**1) Leciona a quanto tempo no ensino fundamental (1<sup>o</sup>a 4<sup>o</sup> serie )**

11 anos

**2) Como você conceitua o fracasso escola ?**

É a falta de estímulo ao aluno, principalmente pelos pais. Não é ofendo aos alunos á pratica da leitura, em casa ele não tem esse hábito, não lhe é oferecido diversidade textual, algo que produza interesse em esta freqüentando o ambiente escolar.

**3) Porque o aluno repete o não letivo ?**

Uns por falta de interesse, outros apresentam dificuldade de raciocínio, não tem habilidades para esta seguindo outra serie, pois precisam desenvolver competências que os faça compreender deferentes situações.

**4) A escola Cumpre com a função de levar conhecimento ao aluno ?**

Sim, ela tenta promover no aluno a conscientização da cidadania, a rejeição as injustiças sociais, o respeito ao outro, o exercício de seus direitos e deveres.

**5) os professores recebem capacitação para trabalhar com os alunos com muita dificuldade de aprendizagem?**

Não, a procura por novos caminhos, para esta ajudando estes alunos, depende do interesse de cada um dos professores, em esta cada mais capacitado.

**6)Quais são as características dos alunos que mais fracassa na sala ?**

Na sua maioria são os mais pobres, filhos de pais separados, crianças que deixam de crer que são o no futuro.

**7) Qual a responsabilidade do aluno pelo seu próprio fracasso escolar ?**

A responsabilidade dele estar a partir do momento que ele para de ter interesse em aprende.As oportunidades estão exposta, mas sem o desejo de crescer de se aperfeiçoar o aluno jamais conseguira.

**8)De quem è a responsabilidade do fracasso escolar?**

Com certeza de todos, escola, pais e alunos, essa questão envolvem a todos.

**9) Os pais participam da vida escolar de seus filhos ?De que forma?**

Sim, indo a reunião de pais, fazendo parte do conselho escolar, da APM.

**10) Que atividades a escola tem realizado para diminuir o numero de alunos repetentes ?**

Reforços paralelos, atividades de língua oral e de escuta, são trabalhados de forma intencional, cujo objetivo é estimular o aluno a participar de diferentes situações comunicativas.

**Aplicado aos professores**  
**Questionário**

**Professora:** Rosana Saltes

**Idade:** 44 anos

**Serie:** 4º

- 1) Leciona a quanto tempo no ensino fundamental (1º a 4º série)?**  
R: Há 23 anos.
  
- 2) Como você conceitua o fracasso escolar?**  
R: Fracasso escolar pode ser definido como a passagem do individuo pela escola sem que haja aprendizado pleno e efetivo.
  
- 3) Porque o aluno repete o ano letivo?**  
R: São vários os fatores de aprendizagem, “de ensinagem”, sociais...
  
- 4) A escola cumpre com a função de levar o conhecimento ao aluno?**  
R: Não na sua integridade, haja vista os indicadores escolares.
  
- 5) Os professores recebem capacitação para trabalhar com os alunos com muita dificuldade de aprendizagem?**  
R: Geralmente não
  
- 6) Quais as características dos alunos que mais fracassam na escola?**  
R: São alunos que apresentam falta de concentração, às vezes com pré-requisito insuficiente para acompanhar a serie, falta de acompanhamento familiar ou ainda problema neurológicos.
  
- 7) Qual a responsabilidade do aluno pelo seu próprio fracasso escolar?**  
R: Se há esta parceria creio que seja por assumir comportamentos inadequados socialmente que atrapalham seu desempenho escolar.
  
- 8) De quem é a responsabilidade do fracasso escolar?**

**R:** Como disse anteriormente são vários os fatores desde as políticas, professores e família.

**9) Os pais participam da vida escolar de seus filhos? De que forma?**

**R:** Não são toda uma minoria acompanhada as tarefas, olha os cadernos, auxilia no que for preciso e comparecem as reuniões de pais entre outras atividades.

**10) Que atividades a escola tem realizado para diminuir o número de alunos repetentes?**

**R:** Por enquanto as ações tem se concentrado em sala de aula em que o professor seleciona atividades que visem minimizar o atraso em seu aprendizado. Outra medida são as aulas de reforço ministradas pelos professores adjetivos quando estes não estão substituídos professor ausente.

**Aplicado aos professores**  
**Questionário**

**Professora:** Aleksandra

**Idade:** 30 anos

**Serie:** 2º

**1) Leciona a quanto tempo no ensino fundamental (1º a 4º série)?**

R: Há 3 anos.

**2) Como você conceitua o fracasso escolar?**

R: O fracasso escolar é um conjunto de fatores que leva um determinado aluno há obter sucesso no seu ensino-aprendizagem.

**3) Porque o aluno repete o ano letivo?**

R: Hoje em dia os alunos só repetem o ano por dois motivos sendo eles:

1- Não ouve 75% de presença.

2- No 3º ano e no 5º ano que são series finais de ciclo onde os alunos se não conseguirem acompanhar as metas pré estabelecidas para séries serão reprovados.

**4) A escola cumpre com a função de levar o conhecimento ao aluno?**

R: Na maioria das vezes sim, os professores se empenham bastante para que isso ocorra porem sempre há alguns que não conseguem acompanhar.

**5) Os professores recebem capacitação para trabalhar com os alunos com muita dificuldade de aprendizagem?**

R: Na maioria das vezes não, os interessados e preocupados com a situação acabam esquecendo o resto dos alunos e dão reforço em sala de aula.

**6) Quais as características dos alunos que mais fracassam na escola?**

R: Na maioria das vezes eles são aqueles bastante indisciplinados ou que tem problemas familiares assim são classificados como rebeldes.

**7) Qual a responsabilidade do aluno pelo seu próprio fracasso escolar?**

**R:** Ele acaba se classificando como os não sabe nada devido ouvir tanto os outros falarem e isso é muito difícil tirar do aluno.

**8) De quem é a responsabilidade do fracasso escolar?**

**R:** O fracasso escolar é a soma de diversos fatores, não da pra colocar a culpa em uma única pessoa, sendo que existem diversos fatores que contribuem sendo eles:

- 1- Família
- 2- Escola
- 3- Professor
- 4- Aluno

**9) Os pais participam da vida escolar de seus filhos? De que forma?**

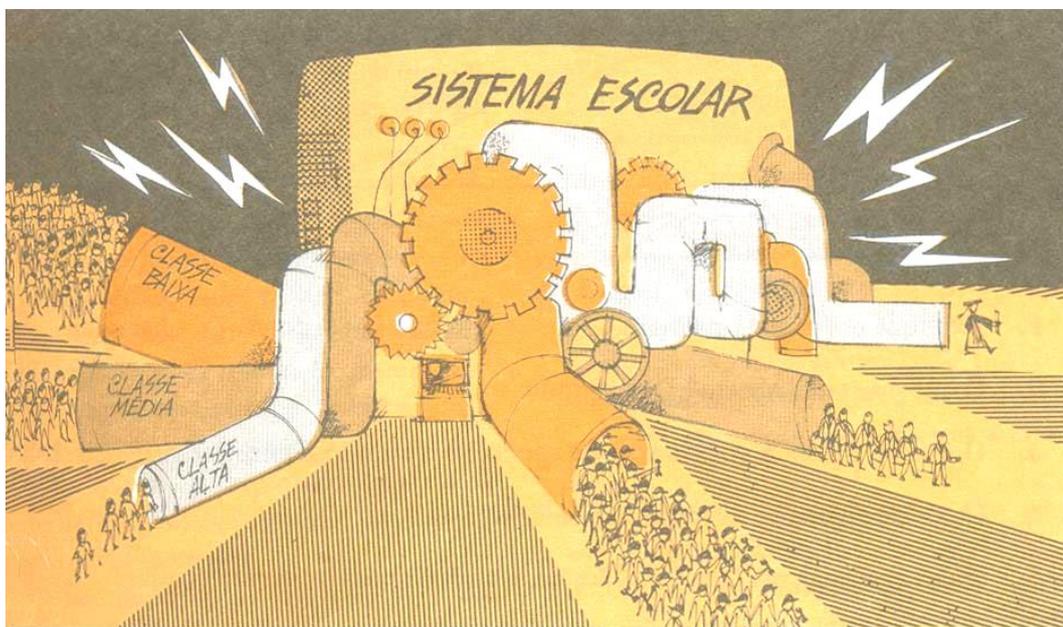
**R:** Os pais participam muito pouco, em reuniões de pais, acompanhando as lições de casa.

**10) Que atividades a escola tem realizado para diminuir o número de alunos repetentes?**

**R:** Reforço paralelo, reforço em sala de aula pelo professor, conversa com os pais.

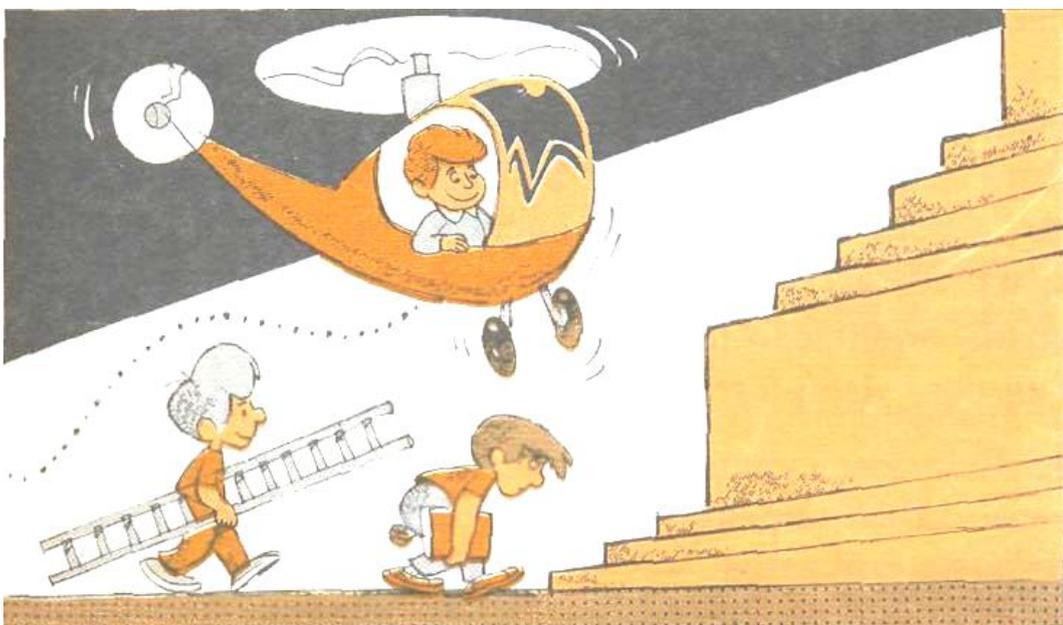
## O SISTEMA ESCOLAR ATRAVÉZ DE ILUSTRAÇÕES

### Estrutura do sistema escola



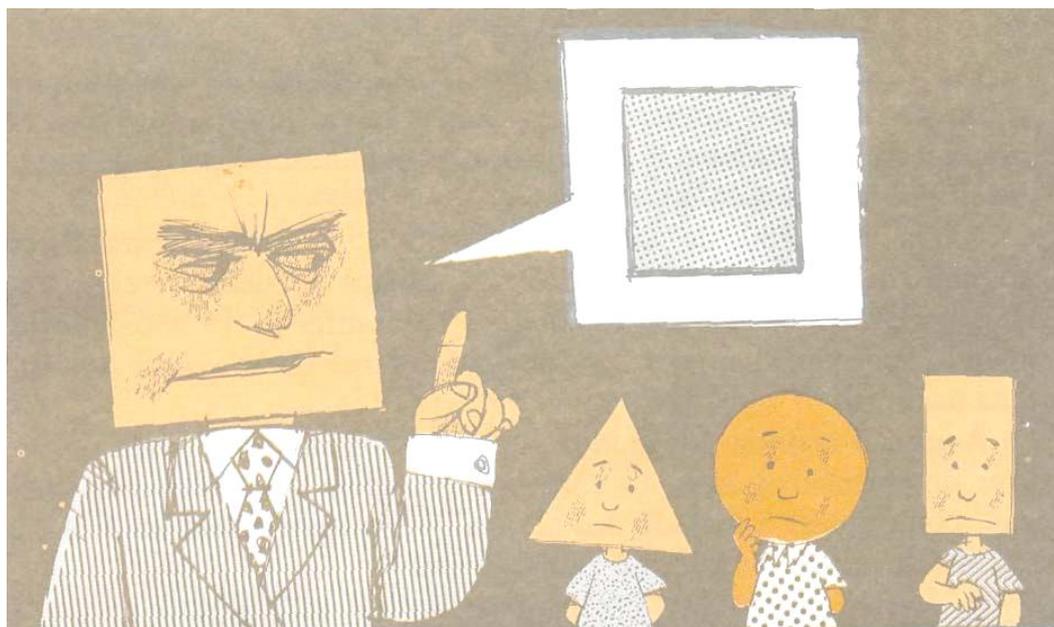
Geralmente, o sistema escolar reproduz as desigualdades sociais

### Diferenças de recursos



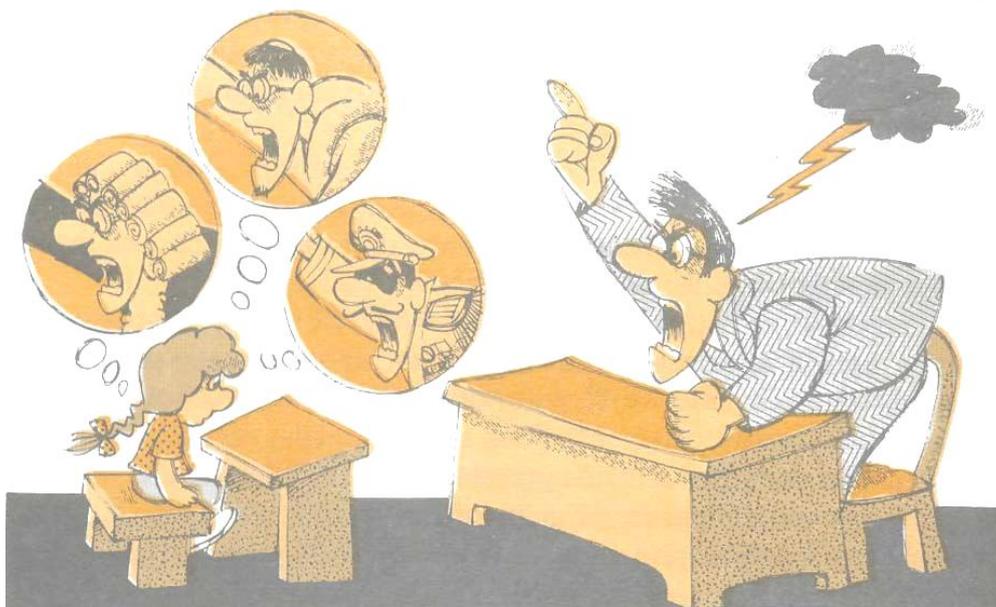
Com meios e recursos diferentes, uns poucos conseguem passar por todos os graus de ensino, ao passo que a grande maioria ou não consegue sequer entrar na escola ou é excluída já nos primeiros anos.

## Seletividade escolar



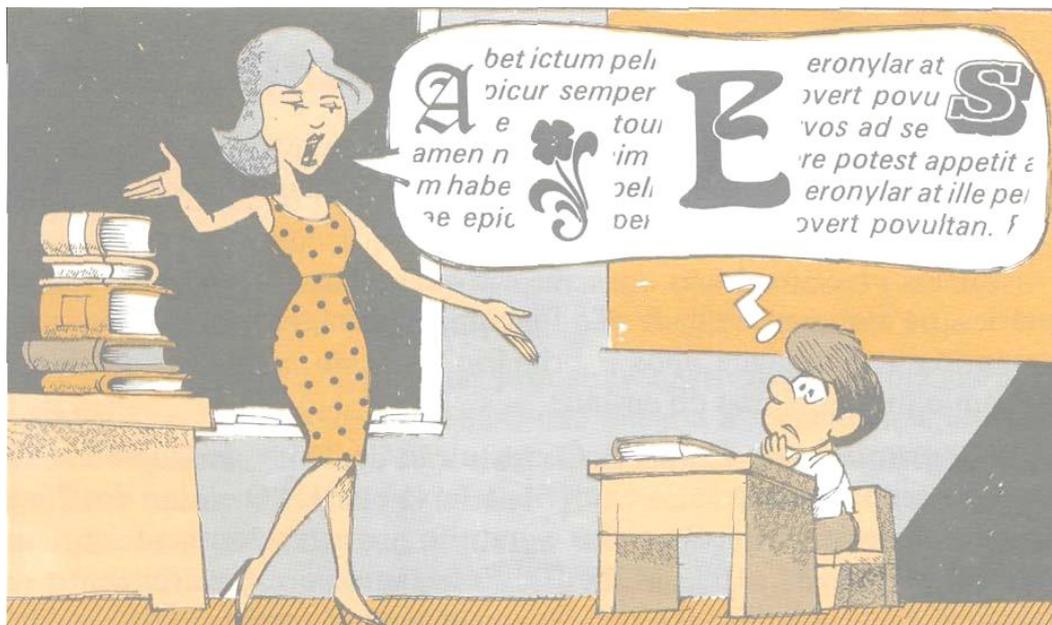
Geralmente, a escola não leva em conta as diferenças entre os alunos: todos são obrigados a fazer as mesmas coisas e ao mesmo tempo.

## Níveis administrativos



O professor deve humanizar a autoridade, possibilitando a participação ativa dos alunos, para que estes não se tornem submissos e sem iniciativa.

## A obrigatoriedade



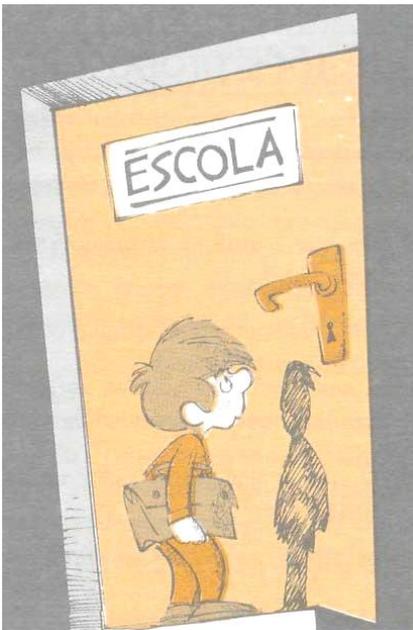
Só a obrigatoriedade legal de freqüência à escola não basta. É necessário que a professora fale uma linguagem que possa ser entendida pela criança, para que esta permaneça na escola e tire proveito dele.

## Atividades escolares



Para que atinjam seus objetivos, as atividades escolares devem incluir e valorizar o que as crianças aprendem fora da escola.

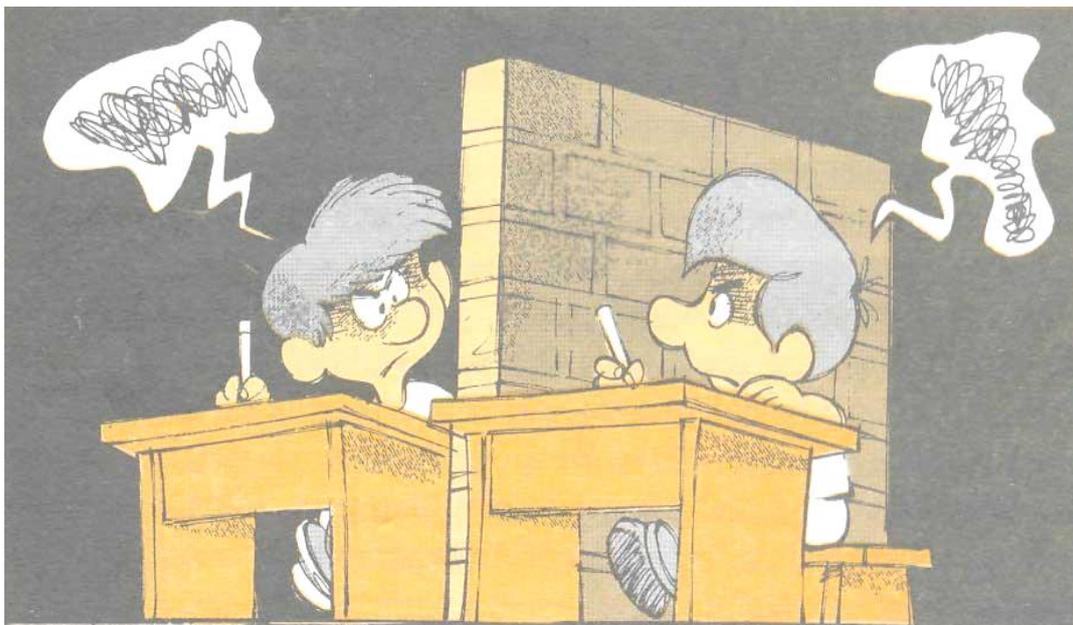
## Objetivos do ensino



É preciso que a lei seja cumprida.  
É preciso que todas as crianças  
tenham acesso à escola



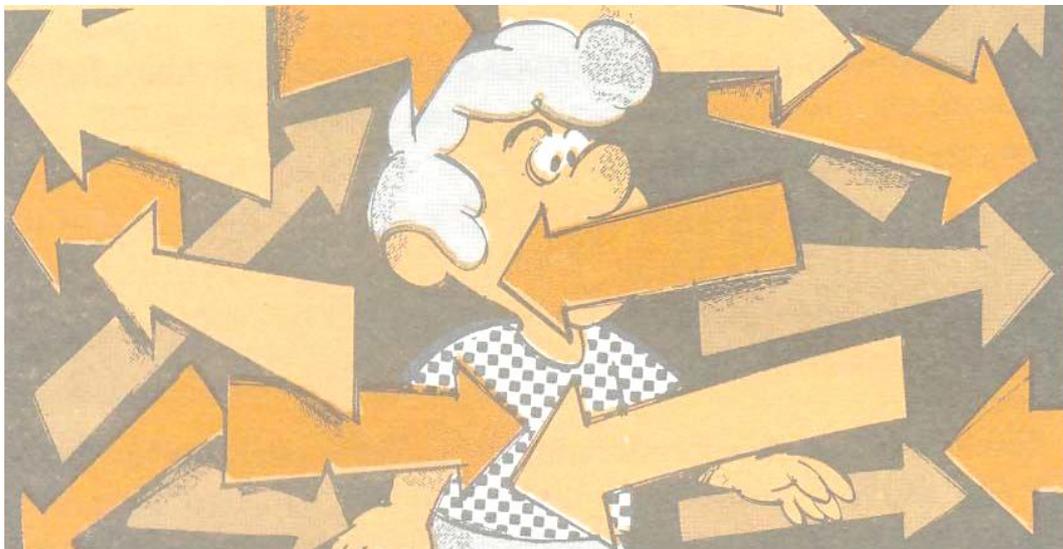
Em lugar do sentimento de  
inferioridade, a escola deve  
estimular os alunos a  
desenvolverem a consciência da  
própria capacidade de aprender  
e transformar o mundo



Será que a escola, como está organizada, estimula mais a solidariedade e a ajuda mútua, ou o aprendizado do cada um por si, de competição e do individualismo? Parece que, ao invés de serem favorecidos, os contatos

humanos, o trabalho em equipe, a colaboração entre colegas, a troca de idéias, a conversa descontraída, são desestimulados.

### Currículo escolar



Será o currículo escolar uma estrada coerente que leva ao desenvolvimento global da personalidade do educando ou um emaranhado de caminhos estranhos, em que geralmente a criança se perde?



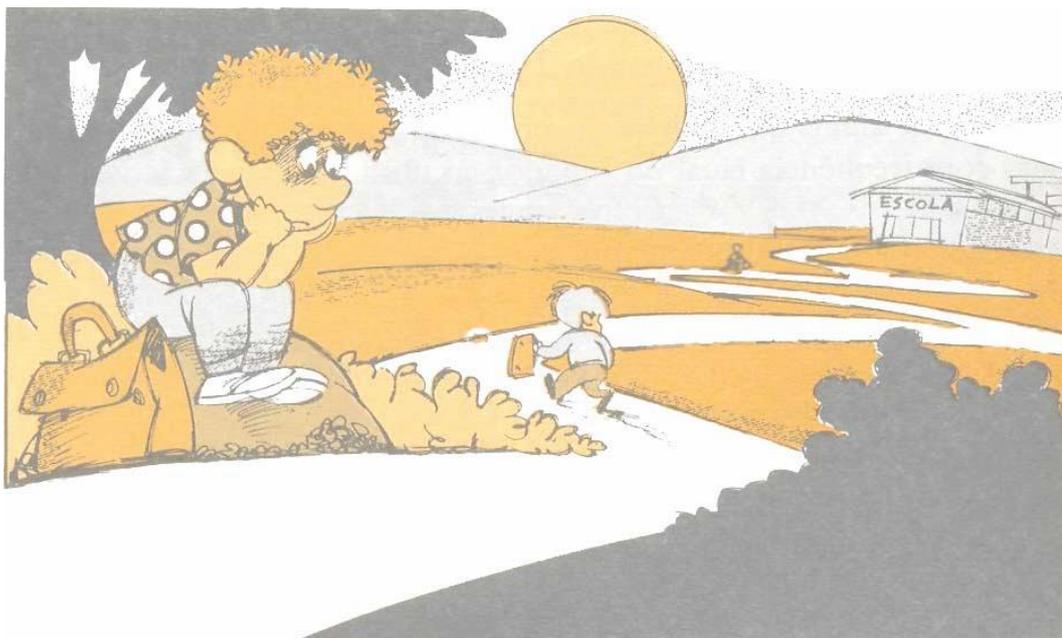
A aprendizagem escolar não deve ser encarada como um remédio amargo e necessário, mas resultar das necessidades e experiência dos próprios educandos.

## Avaliação



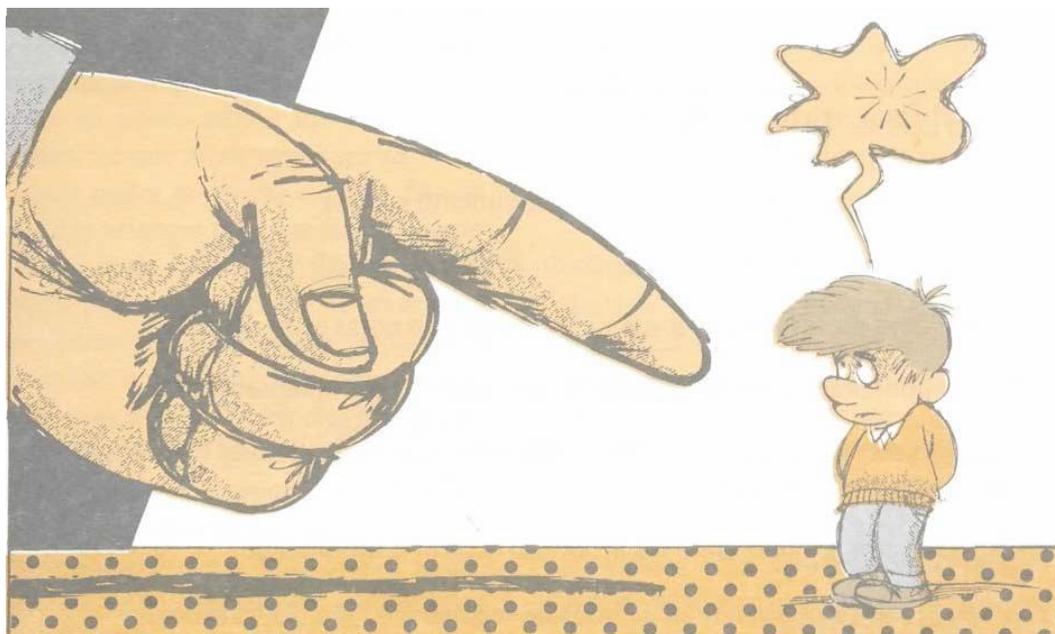
Ensinar não significa despejar duvidosos conhecimentos sobre os alunos, para que estes os devolvam na prova da forma como os receberam, sem nada entender nem acrescentar.

## Recuperação



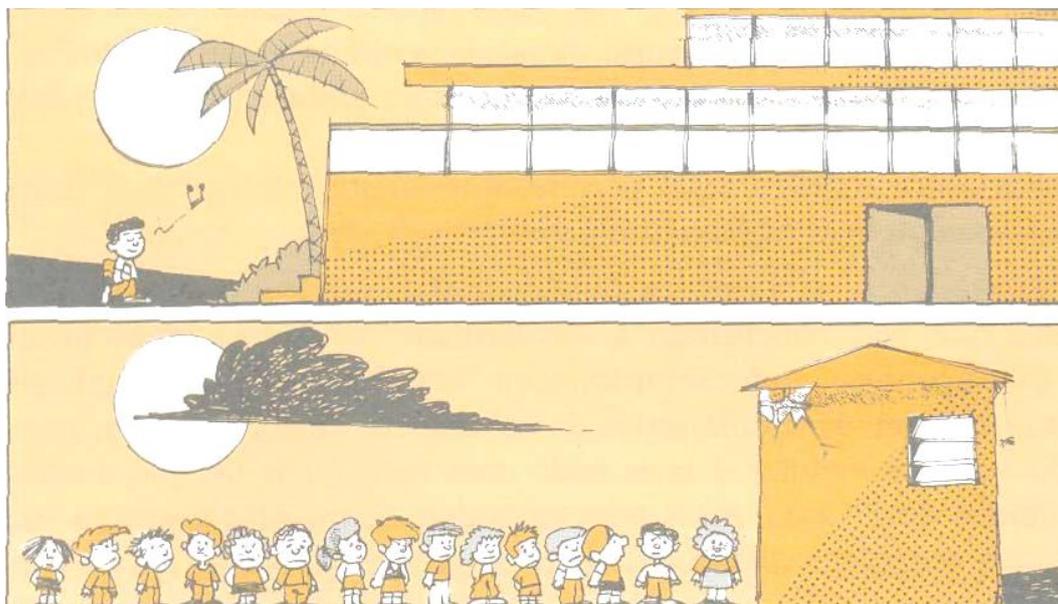
Por que a maioria dos alunos não consegue chegar ao final da escolaridade obrigatória?

### Aprovação ou reprovação?



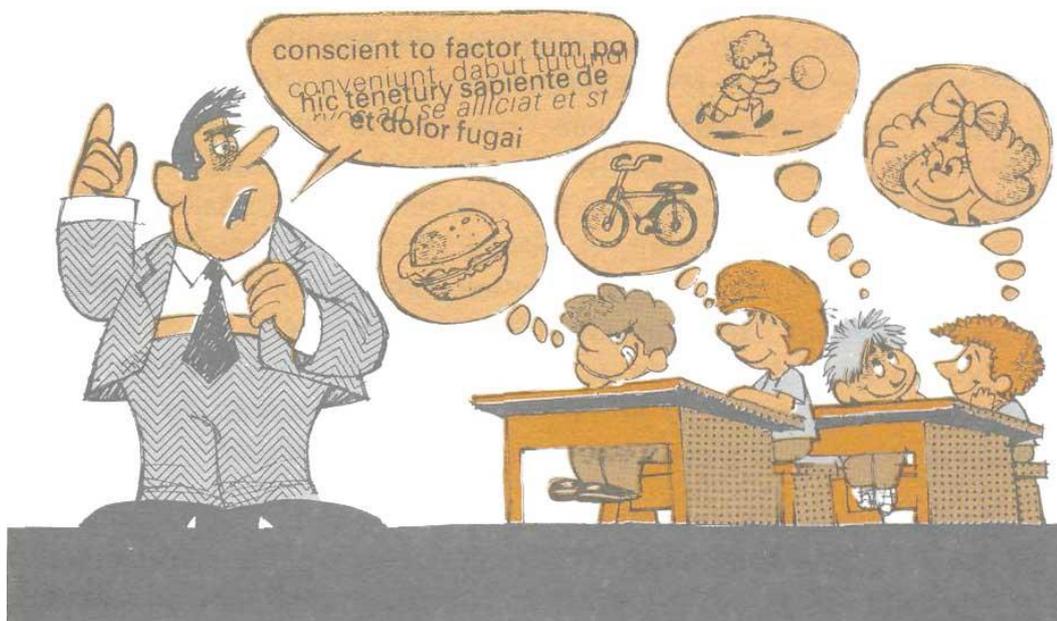
Será o aluno culpado pelo seu “fracasso” escolar? Ou será a escola que está fracassando?

### Superação do fracasso escolar



Uma das formas de superar o fracasso escolar é oferecer a todos iguais condições de estudo, o que não acontece atualmente: existe uma escola bem aparelhada para poucos e uma escola sem as mínimas condições para a maioria.

### Comunicação



A falta de comunicação aparece, freqüentemente, como um dos fatores básicos do fracasso escolar dos alunos e, portanto, da própria escola.

### Liderança



Só existe liderança na medida em que houver livre manifestação e participação do grupo.